



A VIVÊNCIA NO PIBID COMO ESTUDANTE EaD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Erivaldo Junior Martins de Arruda ¹

Stella Sanches de Oliveira Silva²

Ariadne Mansano Netto Severo³

RESUMO

A formação docente exige uma integração consistente entre teoria e prática, especialmente para estudantes da modalidade Educação a Distância (EaD). O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se configura como política pública estratégica nesse processo, ao proporcionar experiências concretas no ambiente escolar. Este relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva, apresenta a vivência de um graduando em Pedagogia EaD da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, atuando em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal em São Gabriel d'Oeste-MS. As atividades envolveram observações em sala, participação em reuniões pedagógicas, desenvolvimento de propostas educativas e registros reflexivos em diário de campo, permitindo análise crítica das práticas escolares. Os resultados indicam que a inserção no cotidiano escolar favoreceu o desenvolvimento de competências pedagógicas, ampliou a compreensão sobre a rotina docente e possibilitou a construção de um olhar mais sensível e crítico sobre o trabalho na educação básica. Entre os desafios, destacou-se a conciliação entre demandas acadêmicas, profissionais e a participação presencial na escola, situação superada por meio do fortalecimento do vínculo com a comunidade escolar e do compromisso com a docência. A experiência demonstrou ainda que o PIBID contribui para a permanência e motivação dos estudantes EaD, reforçando a relevância do contato direto com professores experientes e do aprendizado colaborativo. Conclui-se que a vivência no PIBID potencializa a formação docente ao aproximar universidade e escola, reforçando a importância de políticas públicas que assegurem a continuidade e ampliação do programa, a fim de beneficiar mais licenciandos e impactando positivamente a qualidade da educação pública.

Palavras-chave: Formação docente, PIBID, Educação a Distância, Prática pedagógica.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, erivaldo.arruda@ufms.br;

² Professora Orientadora. Doutora. Coordenadora do PIBID. FAED. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, stella.oliveira@ufms.br;

³ Professora Supervisora do PIBID. Escola Municipal Armelindo Tonon, ariadne.severo@ufms.br.





INTRODUÇÃO

A formação de professores da educação básica demanda cada vez mais estratégias que integrem teoria e prática desde o início da graduação. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) cumpre esse papel, ao inserir estudantes de licenciatura no cotidiano escolar. Para os alunos da Educação a Distância (EaD), essa inserção se torna ainda mais significativa por superar a distância física entre universidade e escola. Este relato descreve a experiência de um estudante EaD participante do PIBID da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com ênfase nos processos de aprendizagem, nos desafios enfrentados e nos impactos na construção da identidade docente.

De acordo com Paniago, Sarmiento e Rocha (2018, p.7 e 8), o PIBID “contribui para inserção dos licenciandos no cotidiano da rede pública de Educação Básica, a fim de que possam vivenciar e participar de experiências ensejadoras do ser professor.”. Essa integração precoce com a teoria e a prática docentes contribui para o desenvolvimento de competências e saberes necessários à atuação profissional. Portanto, o PIBID torna-se um espaço privilegiado para esse aprendizado ao longo da licenciatura.

Além disso, essa aproximação com o ambiente escolar desde as fases iniciais da formação permite que o licenciando compreenda de forma mais realista os contextos, demandas e diversidades presentes na educação básica. Ao vivenciar situações concretas e interagir com professores experientes, o estudante amplia sua visão crítica, fortalece sua autonomia e constrói, gradualmente, uma postura reflexiva e investigativa sobre a própria prática docente.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva. A vivência ocorreu durante a participação no PIBID, em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal, na cidade de São Gabriel d'Oeste, Mato Grosso do Sul. As atividades desenvolvidas incluíram observações em sala de aula, reuniões pedagógicas, registros reflexivos e aplicação de propostas pedagógicas com supervisão



docente. O acompanhamento foi realizado de forma contínua, respeitando as orientações do programa e os protocolos da instituição escolar.

Durante o desenvolvimento das atividades, foram utilizados registros reflexivos em diário de campo, o que possibilitou observar, analisar e interpretar as práticas escolares sob a perspectiva da formação docente. A metodologia qualitativa escolhida permitiu compreender os sentidos atribuídos à experiência, em consonância com os relatos apresentados por Calil e Bandeira (2025), que destacam a relevância da escuta e do envolvimento direto com a escola.

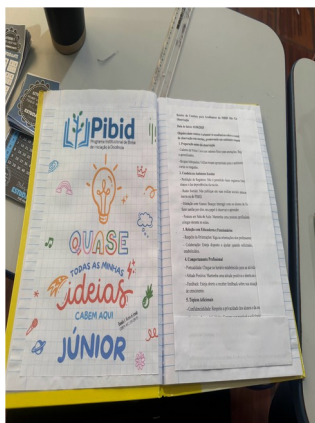


Figura: 1 - Caderno de campo
Foto: Arquivo Pessoal

Além disso, essa abordagem possibilitou uma imersão profunda no cotidiano escolar, favorecendo a construção de uma compreensão crítica e reflexiva sobre o papel do futuro professor. A interação constante com alunos, professores e demais membros da comunidade escolar enriqueceu o processo formativo, evidenciando a importância da prática colaborativa e do diálogo aberto para a efetiva aprendizagem docente. Esse contato direto permitiu perceber as particularidades do ambiente educacional local, suas potencialidades e desafios, consolidando a experiência como um espaço privilegiado para o desenvolvimento profissional e pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO





A atuação no PIBID proporcionou ao estudante EaD uma aproximação significativa com a realidade escolar. Foi possível identificar estratégias pedagógicas, modos de organização da rotina escolar e práticas docentes inspiradoras. Um dos principais desafios enfrentados foi conciliar as atividades acadêmicas e profissionais com a vivência presencial na escola. Contudo, a superação desses obstáculos fortaleceu o sentimento de pertencimento e o compromisso com a docência. Além disso, a troca com os docentes da escola contribuiu para desenvolver um olhar mais sensível, crítico e reflexivo sobre a prática educativa.

A presença constante no ambiente escolar revelou também desafios estruturais e pedagógicos, como a necessidade de adequação de conteúdos às realidades dos alunos e a importância do trabalho colaborativo entre professores. Em contato com outros pibidianos, foi possível perceber diferenças significativas entre as realidades escolares, especialmente no que diz respeito aos recursos pedagógicos disponíveis. No caso da escola localizada em São Gabriel do Oeste, chamou particularmente a atenção a ampla variedade de recursos presentes em sala de aula, os quais potencializaram o desenvolvimento das atividades e enriquecem a experiência de aprendizagem. Esse cenário, em certos aspectos, mostrou-se distinto do de outros participantes do programa, cujas escolas nem sempre contam com a mesma diversidade de materiais e infraestrutura. Além disso, a troca com os docentes da escola contribuiu para desenvolver um olhar mais sensível, crítico e reflexivo sobre a prática educativa.

Além das observações em sala de aula, a experiência incluiu a participação em projetos interdisciplinares, reuniões pedagógicas e atividades lúdicas com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Essas vivências foram fundamentais para compreender a dinâmica da escola pública e suas especificidades. Conforme Andrade et al. (2018, p. 2), experiências como o PIBID “também atuam diretamente na questão da permanência do aluno do curso de licenciatura” e, segundo os mesmos autores (2018, p. 3), “são um agente importante na redução da evasão desses alunos nos cursos de licenciatura, no contexto da educação a distância”.





Figura: 2- Vivências de sala
Foto: Arquivo Pessoal

Essa realidade pôde ser confirmada, pois a convivência com o ambiente escolar aumentou a motivação, o senso de pertencimento e o comprometimento com a formação docente. O contato direto com os professores experientes ampliou a compreensão sobre o planejamento pedagógico e a avaliação formativa, elementos centrais para a melhoria da prática docente, dialogando com o que prevê o Art. 13 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que define como atribuição do professor a participação na elaboração da proposta pedagógica e o acompanhamento do desenvolvimento do aluno (Brasil, 1996). Essa aprendizagem colaborativa também contribuiu com saberes teórico-práticos e contextuais que os materiais didáticos muitas vezes não abordam em profundidade.



Figura:3 - Vivências de sala
Foto: Arquivo Pessoal



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato evidencia que o PIBID é uma política pública essencial para a formação docente, sobretudo para estudantes EaD, que encontram nesse programa uma oportunidade concreta de vivência pedagógica. A experiência fortaleceu o vínculo entre universidade e escola e ampliou as perspectivas do licenciando sobre os desafios e as possibilidades da educação pública.

Diante dos aspectos apresentados, reafirma-se a importância do PIBID como uma estratégia eficaz de valorização dos cursos de licenciatura, especialmente os oferecidos na modalidade EaD. A experiência fortaleceu a compreensão de que a formação docente não se limita à sala virtual, sendo essencial o contato com a realidade escolar.

Portanto, defende-se o fortalecimento de políticas públicas que assegurem a continuidade e expansão do PIBID, assegurando que mais estudantes possam vivenciar práticas educativas transformadoras. Essa vivência impacta diretamente a qualidade do ensino e contribui para a formação de professores comprometidos com a educação pública e com a transformação social.

Figura 4 - Grupo de Pibidianos da Cidade de São Gabriel do Oeste/MS
Foto: Arquivo Pessoal



AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e à Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD) pela oportunidade de participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Manifesto minha gratidão à coordenação e supervisão do projeto pelo constante apoio e orientação ao longo de toda a vivência. Agradeço também aos professores e à equipe pedagógica da escola parceira pela acolhida calorosa e colaboração fundamental no desenvolvimento das atividades. Por fim, registro meu reconhecimento aos colegas bolsistas pela troca enriquecedora de experiências e aprendizagens compartilhadas durante essa jornada.

Figura 5: Visita a UFMS em Campo Grande;MS
Foto: Arquivo Pessoal



REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. H. F. et al. **O impacto do PIBID na redução da evasão em um curso EaD.** UFERSA.





CALIL, Márcia L. S.; BANDEIRA, Lucimara de B. PIBID e Residência Pedagógica EaD: programas de incentivo à prática docente. **Caderno Intersaberes**, v. 14, n. 52, 2025.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em Revista**, v. 34, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

